



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



DOMINGO XXVI DO TEMPO COMUM
25 de setembro de 2022

Nº01

Palavra

O RICO E O POBRE



Continuamos a ler o livro do profeta Amós. Ele veio do reino do sul, onde era pastor, e fixa-se no reino do norte, onde governa Jeroboão, num tempo de prosperidade... mas só para alguns, uma minoria. É o que se passa também hoje e sempre, em qualquer lugar: poucos a viverem bem, em geral às custas de muitos que são pobre, oprimidos e explorados.

Na carta a Timóteo, são-lhe recomendadas determinadas atitudes bem actuais na nossa cultura e mentalidade de hoje: a mansidão contra a violência, a perseverança contra o efémero e intermitente, a piedade contra a crueldade e os abusos sobre os indefesos, a fé contra a descrença ou a desistência.

O evangelho de hoje apresenta-nos a parábola do rico e do pobre Lázaro. O texto não diz bem se Lázaro é boa pessoa (até há pobres verdadeiramente ímpios e cruéis) ou se o rico é conscientemente desonesto (há gente rica que faz muito bem a outros)... Não é disso que se trata! A questão é esta: para Deus é insuportável que haja uns a viver bem e outros a sofrer e viver mal. Porque todos somos uma família e havíamos de nos cuidar uns aos outros como bons irmãos e irmãs. E, claro, com especial atenção aos mais carenciados de atenção, ao contrário do que fazemos muitas vezes: gostamos mais e é mais fácil estar com os fortes e importantes e não com os fracos e anónimos... A este respeito recordemos que a parábola inverte a situação: chama pelo nome próprio ao pobre, reconhece-o como pessoa concreta e digna, enquanto que ao outro personagem apenas apelida de 'rico'... Os critérios de Deus são mesmo diferentes dos nossos!

FR. JOSÉ NUNES © Dominicanos

VIVER EM BUSCA DA ETERNIDADE

A liturgia da Palavra deste domingo oferece-nos um belo diálogo entre a polifonia profética de Amós e a composição parábólica de Lucas. Ainda que de modo diferente e em circunstâncias diversas, a Palavra de Deus hoje censura aquilo que poderíamos denominar a "cultura da indiferença". Amós, profundamente sensibilizado pelas injustiças sociais vigentes no reino do Norte, critica o comodismo de quem procura unicamente viver a partir do bem-estar pessoal, fechado numa espécie de gueto imune a qualquer espécie de sofrimento humano que possa bater à sua porta ou proliferar nas suas imediações. O lado negativo de qualquer pessoa que se diga religiosa é o fechamento à própria humanidade, reduzindo o amplo espaço da vida ao "seu mundo". A voz do profeta faz-se ouvir contra aqueles que vivem comodamente instalados e tranquilos na opulência das suas casas e que se regalam em lautos banquetes, mas que não escutam o clamor dos pobres que lhes batem à porta.

Informando

Esta imagem é acolhida por Jesus na parábola por Si narrada aos fariseus. O pano de fundo é o mesmo: «um homem rico, que se vestia de púrpura e linho fino e se banqueteara esplendidamente todos os dias». A sua vida gravitava em redor deste narcisismo egocêntrico que buscava um autoconsolo na vaidade com que se apresentava diante de si mesmo. E, por isso, desprovido da sua dignidade mais profunda, e por isso mesmo é apresentado sem nome; o único adjetivo qualificativo que lhe é aplicado é o de "rico". A esses diz Jesus: «Ai de vós, ricos, porque já recebestes a vossa consolação». Provavelmente, a grande consolação que este homem rico tinha era o prazer de possuir e usufruir dos mais requintados bens materiais e de neles extrair o sentido da sua satisfação pessoal.

Mas uma pessoa satisfeita consigo mesma não implica que seja uma pessoa feliz, nomeadamente quando essa felicidade procura corresponder aos critérios evangélicos. É por isso que Jesus, nesta parábola, associa a este homem rico um pobre de nome Lázaro. O episódio mostra-nos uma reviravolta extraordinária, tão típica das narrativas evangélicas: o pobre que se descobre rico, e o rico que se descobre pobre; o atormentado que é consolado, e o consolado que agora vive atormentado. Jesus adverte para o perigo da indiferença e da negligência. Um coração narcisista dificilmente dará espaço à Palavra de Deus, porque quer viver relaxado nas suas "consolações" e não leva a sério os desafios de conversão que ela lança; por outro lado, um coração narcisista é propenso para o "autoendeusamento", e nessa medida fecha os ouvidos e os olhos ao Deus que Se revela. Jesus deu possibilidade ao homem rico de se converter: a Palavra de Deus concretizada em Moisés e nos profetas; mas também na pessoa do pobre Lázaro, que dia após dia solicitava a compaixão do homem rico na qualidade de presença privilegiada do "Senhor das chagas". O evangelho adverte para o perigo de se relativizar a presença de Jesus nos pobres, e disso se ter de dar contas: «Tive fome e não Me destes de comer». O perigo mais latente que seduz constantemente a vida dos cristãos é a autorreferencialidade e a autossuficiência: aquela atitude de quem quer reduzir a vida às suas convicções e mundivências, não se abrindo aos outros e ao Outro, e a atitude de quem julga bastar-se a si mesmo, dispensando os outros e o Outro das suas ações e decisões de vida. Porém, Jesus diz-nos que uma vida apoiada nestas realidades está votada à efemeridade: um dia os bens/coisas em que se apoiou a felicidade terminam, e o sabor da vida perde-se numa miragem, porque não era vivida na procura da eternidade que só a fé pode dar.

A base das nossas cegueiras, o que nos leva a não "ver" a presença de Deus nos outros, nomeadamente nos mais pobres e desfavorecidos, não é tanto a riqueza material, mas a indiferença para com a Palavra de Deus. Quando não se é fiel à aliança (Moisés e os profetas), dificilmente se será fiel à humanidade e à alteridade, aspetos que a lei divina tenta coordenar de forma justa. Uma vida sem a Palavra divina e sem caridade será sempre uma vida sem Deus e sem eternidade, ficando reduzida a um carpe diem que projeta sobre quem o pratica horizontes muitos curtos e ambições pouco elevadas na busca da felicidade. O aparente abandono de Deus é "apenas" o corolário óbvio de quem durante a vida se manteve conscientemente distante do seu Senhor: longe no coração, longe no olhar e longe no agir. O mote para inverter esta possível tendência é-nos dado por S. Paulo: «Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado». Como? Praticando a «justiça e a piedade, a fé e a caridade, a perseverança e a mansidão».

David Palatino
Docente de Sagrada Escritura
na Faculdade de Teologia
da Universidade católica portuguesa

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco 
@Pontifex_pt

A caridade animada pela fé tem o poder de desarmar as forças do mal. São #PiodePietrelcina lutou contra o mal durante toda sua vida: com humildade, com a obediência e com a cruz, oferecendo a dor por amor.

...

Ser um pequeno rebanho não deveria nos assustar, mas sim nos convidar a viver essa realidade com fé, para que possamos nos tornar fermento, sal e luz para os outros, confiantes na ação do Espírito Santo, que sopra livremente onde quer.

...

A lâmpada da fé estará sempre acesa na terra enquanto houver o óleo da #oração.

...

Não nos esqueçamos: a #paz é possível quando as armas se calam e começa o diálogo! Continuemos a rezar pelo martirizado povo ucraniano e pela paz em toda terra ensanguentada pela guerra.



Famílias convocadas para congresso sobre 'A vocação ao amor e à santidade dos jovens e das famílias'



O congresso vai decorrer no dia 5 de outubro, no Centro Paroquial de Santa Joana, Princesa.

'A vocação ao amor e à santidade dos jovens e das famílias' é o tema do Congresso Teológico Pastoral 2022, organizado pelo Patriarcado de Lisboa, que vai decorrer no dia 5 de outubro, quarta-feira e feriado nacional (Implantação da República), no Centro Paroquial de Santa Joana, Princesa, em Lisboa, das 10h00 às 19h00.



Calendário	Dia	
Terço pelo Mundo	1 de outubro	Sábado
Vigília de Adoração JMJ, Mosteiro das Clarissas na Estrela	7 de outubro	Sexta
Aniversário da abertura da Casa N ^a Sr ^a do Rosário	7 de outubro	Sexta

Horário das Eucaristias...

- * Segunda a Sexta às 9h e 19h
- * Sábado às 12h e 19h - Domingo XXVII do Tempo Comum (vespertina)
- * **Domingo às 9h, 11h e 19h - Domingo XXVII do Tempo Comum**

Informações...

O Bar da paróquia irá reabrir com o seguinte horário:

- * Segunda a Sexta das 8h30 às 10h
- * Sexta das 19h às 23h30
- * Sábado das 9h30 às 13h
- * Domingo das 8h30 às 13h

Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clique aqui)

LEITURAS

25 - DOMINGO XXVI DO TEMPO COMUM

Am. 6, 1a. 4-7 / Sal. 145 (146) / 1 Tim. 6, 11-16 / Lc. 16, 19-31 / Semana II do Saltério

26 - 2ª Feira - Job. 1, 6-22	Sal. 16 (17)	Lc. 9, 46-50
27 - 3ª Feira - Job. 3, 1-3. 11-17. 20-23	Sal. 87 (88)	Lc. 9, 51-56
28 - 4ª Feira - Job. 9, 1-12. 14-16	Sal. 87 (88)	Lc. 9, 57-62
29 - 5ª Feira - Dan. 7, 9-10. 13-14	Sal. 137	Jo. 1, 47-51
30 - 6ª Feira - Job. 38, 1. 12-21; 40, 3-5	Sal. 138 (139)	Lc. 10, 13-16
1 - Sábado - Job. 42, 1-3. 5-6. 12-16	Sal. 118 (119)	Lc. 10, 17-24

2 - DOMINGO XXVII DO TEMPO COMUM

Hab. 1, 2-3; 2, 2-4 / Sal. 94 (95) / 2 Tim. 1, 6-8. 13-14 / Lc. 17, 5-10 / Semana III do Saltério

Contactos:

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Pároco - Frei Mário Rui Marçal, OP

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com